

Carta Mensal - Março 2018

No mercado de ações, março foi um mês volátil, devido principalmente a fatores externos. Dentre eles, destacam-se as medidas protecionistas anunciadas pelo governo de Donald Trump e escândalos envolvendo o setor de tecnologia, que prejudicaram o desempenho da bolsa americana. Internamente, a condenação em segunda instância do ex-presidente Lula e os julgamentos subsequentes de habeas corpus e liminares contribuíram para o aumento das incertezas sobre o quadro eleitoral, e para o aumento da volatilidade dos mercados. O Ibovespa fechou o mês de março com variação nula, mas o resultado foi positivo quando consideramos o mês ruim para as bolsas globais. Vale falar que, no primeiro trimestre do ano, o Ibovespa acumulou alta de 11,73%.

No cenário doméstico, o Banco Central reduziu novamente a taxa básica de juros, de 6,75% para 6,5%, como já era esperado, e sinalizou que vai realizar novo corte de 0,25% na próxima reunião, em maio. O corte adicional vai levar a taxa Selic aos seus níveis mínimos recorde. O comportamento fraco da atividade econômica e a queda da inflação indicam que, se o Banco Central quiser, há espaço para cortes adicionais nas taxas de juros. Se o Banco Central optar por não reduzir mais a taxa Selic, como indicou no Relatório Trimestral de Inflação, acreditamos que a taxa de juros deverá ficar estável em 6,25% por um período considerável de tempo, provavelmente até o final de 2019.

A retomada da economia continua lenta. A taxa de desemprego subiu para 12,6% no trimestre terminado em março de 2018, mas se manteve estável quando analisada com ajuste sazonal, indicando uma interrupção de uma série de quedas ocorridas desde o início de 2017. A geração de empregos formais está fraca, mostrando que existe uma deterioração da qualidade dos novos postos de trabalho. Outros indicadores, como crescimento do crédito e produção industrial, também estão fracos, indicando que a recuperação da economia pode estar mais lenta do que o mercado atualmente espera. A consequência da atividade fraca é a queda da inflação, que acumulou 0,70% no primeiro trimestre, um valor baixo para o período, que é sazonalmente mais forte. Em nossas projeções esperamos uma inflação entre 2,5% e 3% em 2018, enquanto o boletim Focus do Banco Central mercado projeta para 2018 e 2019 inflação de 3,5 % e 4,1%, respectivamente.

No que tange as commodities, o petróleo WTI teve uma alta de 5,5% em março. O cenário geopolítico levou a uma percepção de menor fornecimento da commodity no mercado internacional, ofuscando em parte a aceleração da produção de xisto nos Estados Unidos. O minério de ferro, por outro lado, fechou o mês acumulando perdas de 19,7%, refletindo as turbulências causadas pelo protecionismo praticado pelos EUA.

Nos Estados Unidos, as taxas de juros de curto prazo (Fed Fund) seguem comportadas, subindo em ritmo lento. No entanto, em nossa visão, o aumento dos salários acima da inflação e o baixo nível de desemprego já estão pressionando a inflação. Nós acreditamos que o Fed Fund deverá subir além das expectativas, com potencial de ser um fator de instabilidade nos mercados de ações e moedas.

Nós mantemos nossa visão construtiva para o mercado de ações brasileiro, devido principalmente ao crescimento econômico mundial, e ao cenário positivo no Brasil. No Brasil, mantemos a confiança de que o cenário de juros baixos, inflação em queda e a recuperação da atividade econômica deve aumentar os lucros das empresas, beneficiando os preços das ações. Os principais riscos para um cenário positivo para as bolsas de valores são as expectativas de juros nos Estados Unidos e a evolução do conflito comercial com a China.

No mês, o fundo Bresser Ações FIA apresentou desempenho de -0,10 %. No ano o fundo acumula alta de 7,0%. Os fundos Bresser Hedge FIM e Bresser Hedge Plus FIM variaram 0,12% e 0,06% no mês e acumulam alta de 2,16 % e 3,01 % no ano, respectivamente.

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge (EX CDI)		Bresser Hedge Plus (EX CDI)	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	-0,13%	8,17%	-0,26%	0,86%	-0,38%	1,69%
Moedas	0,00%	0,00%	0,00%	-0,04%	0,00%	-0,06%
Renda Fixa	0,08%	0,17%	0,01%	0,31%	-0,03%	0,49%
Custos	-0,06%	-1,33%	-0,16%	-0,55%	-0,07%	-0,69%
CDI	0,00%	0,00%	0,53%	1,59%	0,53%	1,59%
Total	-0,10%	7,00%	0,12%	2,16%	0,06%	3,01%

Informações Bresser Ações FIC FIA

Performance Acumulada

	Ano	12 meses	36 meses	60 meses	Desde início*
Bresser Ações FIC FIA	7,0%	37,6%	93,1%	116,4%	1126,4%
Ibovespa	11,7%	30,3%	70,4%	51,5%	285,0%
IPCA + 6%	2,2%	9,0%	40,0%	80,5%	399,9%
Alfa sobre Ibovespa (anualizado)	-16,4%	5,6%	4,3%	7,4%	8,5%

PL atual (R\$) 198.950.683

PL médio 12 meses (R\$) 122.147.233

* 10/02/2004

Composição da Carteira

Bancos	27,4%
Consumo	26,9%
Materiais Básicos	10,2%
Construção	9,2%
Turismo	6,1%
Educação	5,5%
Outros	0,0%
Total	85,4%

Valor de Mercado (R\$)

> 10bi	68,2%
3bi - 10bi	16,4%
1bi - 3bi	0,0%
< 1bi	0,7%

Perfil de Liquidez - Volume Diário

> R\$ 10 mi	84,7%
R\$1mi - 10mi	0,7%
< R\$ 1 mi	0,0%

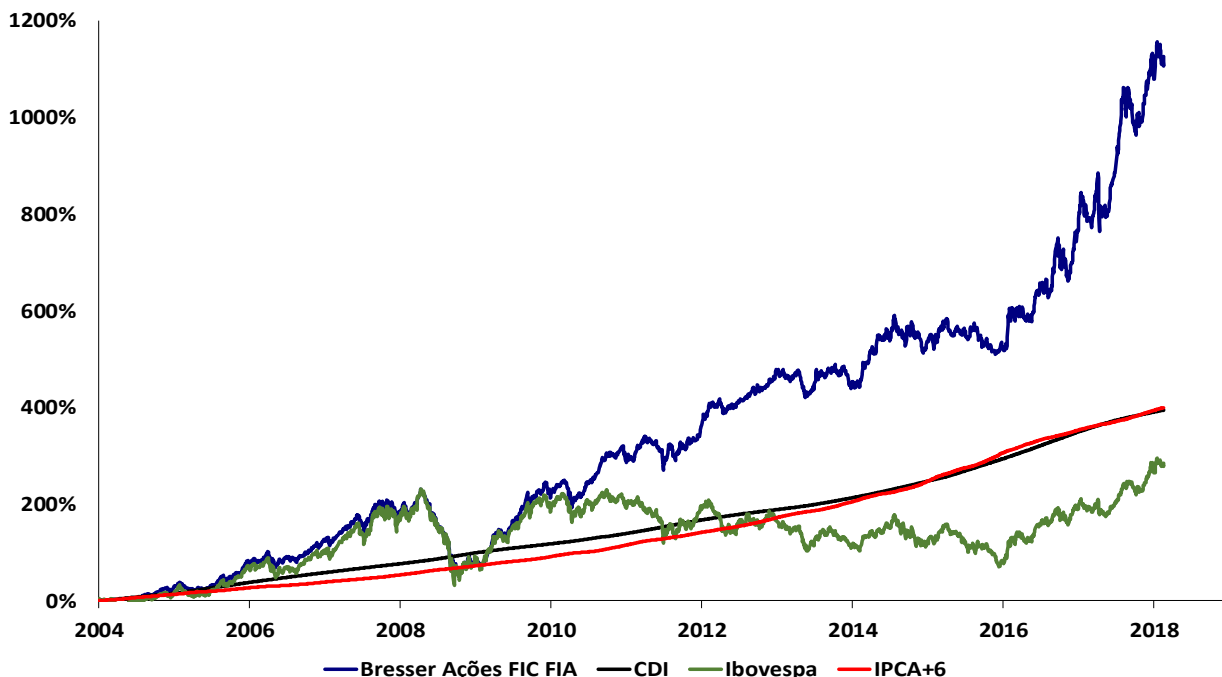
Concentração

10 Maiores Posições	75,9%
Maior Posição	13,4%

Exposição Long & Short

Long	Short	Net Long
85,4%	0,0%	85,4%

Gráfico de Desempenho



Obs.: Dados até 29/03/2018